

Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde

Eduarda Teciano dos Santos (acadêmica), Enzo Yaguinuma (acadêmico), Guilherme Torres Corrêa (acadêmico), Júlio César Rente Ferreira Filho (acadêmico), Juliana Severi (acadêmica), Larissa Valle Guilhen Longo (acadêmica), Luís Vítor Silva do Sacramento (docente), Mariana Serrão Macoris (acadêmica), Patrícia Chiconi (acadêmica), Roberta Peres da Silva (acadêmica), João Aristeu da Rosa (tutor)

PET Farmácia da Faculdade de Ciências Farmacêuticas UNESP/Araraquara

Resumo

O PET Farmácia ofereceu o curso de “Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde” de 11 a 15 de julho de 2005 no Campus da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, com carga horária de 14 horas. Participaram 20 agentes, presentes em todas as aulas.

A atividade teve como objetivo oferecer treinamento aos Agentes Comunitários de Saúde por meio de palestras ministradas pelos petianos. Foram abordados os seguintes temas: Parasitoses; Água, Esgoto e Lixo; Uso Racional de Medicamentos; Drogas de Abuso; Agrotóxicos e Pesticidas e Plantas Medicinais.

Os participantes receberam uma apostila feita pelos alunos com um resumo dos assuntos abordados nas aulas.

Introdução

O grupo PET Farmácia sempre esteve envolvido nas questões relativas à Saúde Pública e Coletiva e, acreditando no objetivo do Programa de Agentes Comunitários de Saúde, desenvolveu o curso “Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde”. O grupo optou por realizar esta capacitação como atividade substituta a “Um dia na Universidade”,

pois concluímos que daríamos um retorno maior à comunidade aplicando treinamentos aos agentes de saúde, e discutindo a problemática encontrada no dia-a-dia em busca de soluções racionais. A atividade ocorreu durante a semana de 11 a 15 de julho de 2005 no Campus da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP/Araraquara. O curso teve carga horária de 14 horas e foi totalmente gratuito. Participaram 20 agentes, os quais atuavam em Araraquara e no distrito de Bueno de Andrada; todos tiveram participação integral.

Desenvolvimento

Essa atividade, de extensão e ensino, teve como objetivo principal oferecer treinamentos teóricos e práticos aos agentes, e foi sugerida por uma petiana egressa do PET Farmácia, Juliana Severi. O grupo entrou em contato com a Secretaria de Saúde de Araraquara e a necessidade de tal atividade foi confirmada. Após algumas conversas com os agentes, os seguintes temas foram tirados como essenciais para serem abordados no curso: Parasitoses; Água, Esgoto e Lixo; Uso Racional de Medicamentos; Drogas de Abuso; Agrotóxicos e Pesticidas e Plantas Medicinais.

As aulas foram ministradas pelos próprios petianos, que pesquisaram todo o conteúdo e montaram o material didático. Os petianos tiveram uma preocupação em manter uma relação de troca de experiências e informações com os agentes, visando não desconsiderar o conhecimento destes.

Parasitoses

A aula sobre parasitoses teve por objetivo abordar os principais parasitas do homem, os modos de transmissão e os sintomas causados pelas parasitoses, enfocando principalmente o ciclo das doenças.

Outro ponto ressaltado foi o da importância do tratamento do paciente e a higiene com os alimentos. Dentre as parasitoses abordadas destacam-se: amebíase, giardíase, teníase e cisticercose, estrogiloidose, ancilostomose, larva migrans cutânea e visceral, entre outras.

A aula teve enfoque nas doenças de transmissão oral-fecal, ressaltando a importância dos hábitos de higiene na prevenção das mesmas, e foi complementada por experiências pessoais dos agentes de saúde, facilitando ainda mais o aprendizado.

Ao final, os agentes foram conduzidos ao laboratório de parasitologia e observaram ao microscópio as diversas formas de parasitas citados na aula teórica, bem como alguns vetores importantes na transmissão das parasitoses.

Água, Lixo e Esgoto

Essa aula teve como objetivos principais esclarecer os agentes comunitários de saúde sobre a atual situação da disponibilidade e desperdício de água no país, reciclagem de lixo e dengue. Houve também duas dinâmicas.

A primeira dinâmica serviu para que os agentes e petianos se conhecessem, mesmo entre os próprios agentes. Essa dinâmica foi bastante válida, pois criou um ambiente mais comunicativo e confortante para todos.

Sobre “Lixo” foi tratado principalmente o tema de reciclagem, com um aprofundamento em compostagem. A compostagem é o processo de transformação de materiais grosseiros, como palhada e estrume, em materiais orgânicos utilizáveis na agricultura. Este processo envolve transformações extremamente complexas de natureza bioquímica, promovidas por milhões de microorganismos do solo que têm na matéria orgânica *in natura* sua fonte de energia, nutrientes minerais e carbono. Por essa razão uma pilha de composto não é apenas um monte de lixo orgânico empilhado ou acondicionado em um

compartimento. É um modo de fornecer as condições adequadas aos microorganismos para que esses degradem a matéria orgânica e disponibilizem nutrientes para as plantas.

Sobre “Água” falou-se principalmente que o Brasil tem um potencial de reserva muito grande, mas em contrapartida tem uma taxa altíssima de desperdício. Nesse momento ocorreu a segunda dinâmica, na qual foi pedido aos agentes e petianos (que assistiram à aula) que propusessem medidas que evitassem o desperdício e levasse a um melhor aproveitamento da água. Essa dinâmica também teve grande validade, pois várias idéias surgiram.

A dengue foi tratada de forma simples. Houve apenas explicação geral sobre a doença com enfoque na prevenção.

Agrotóxicos e Pesticidas

O objetivo da aula foi o de informar sobre as principais classes de substâncias químicas empregadas no combate a pragas, sua descoberta, sua utilização e os riscos decorrentes da mesma, alertando para a importância dos equipamentos de proteção individual durante as etapas de diluição, aplicação e armazenagem de agrotóxicos. Destacaram-se também os procedimentos necessários para proporcionar o destino correto das embalagens dos defensivos agrícolas, com base no programa "Devolva-me", criado pelo Governo Federal em parceria com o Inpev (Instituto de Processamento de Embalagens Vazias). Estrategicamente lançada em maio, época propícia para a devolução das embalagens dos produtos que foram aplicados na safra de verão, a etapa devolva-me traz, como o filme “Lave-me”, o simpático espantalho Olímpio na posição de âncora de um programa no formato de perguntas e respostas dirigido aos produtores rurais sobre procedimentos de devolução de embalagens.

Os filmes educativos têm sua platéia composta por 25 personagens, que representam algumas das principais culturas agrícolas do país, como milho, tomate, cana, além de outros elementos encontrados na natureza e animais domésticos, que ganham vozes e expressões corporais para conscientizar o agricultor sobre a importância da devolução das embalagens. O apresentador faz perguntas como: “após lavar o que você faz com as embalagens vazias de agrotóxicos?” e “o que acontece com quem não devolve as embalagens?”.

A viabilização da campanha educativa, que tem o objetivo de estimular e promover a conscientização dos agricultores, é uma responsabilidade compartilhada entre o governo, a indústria produtora de defensivos agrícolas e os canais de distribuição destes produtos. A Lei Federal 9.974 de junho de 2000, que regulamenta a questão da destinação final das embalagens, também envolve os agricultores que devem lavar e devolver os recipientes que continham defensivos agrícolas.

Drogas de Abuso

A aula Drogas de Abuso teve enfoque no tema: alcoolismo, visto que este é o maior problema enfrentado pela comunidade em que os agentes atuam. Já está comprovando no campo da medicina que o alcoolismo é um dos mais sérios problemas de saúde existentes. O alcoolismo é uma doença incurável, de determinação fatal e progressiva até mesmo em períodos de abstinência, entretanto, tem tratamento. Afeta a saúde física, o bem estar emocional e o comportamento do indivíduo.

Segundo estatísticas americanas, o alcoolismo atinge 14% de sua população. No Brasil, estima-se que entre 10 a 20% da população sofra deste mal. Além de estar associado à desagregação familiar, as perdas materiais e ao desequilíbrio emocional, o

álcool é responsável por 60% dos acidentes de trânsito nas cidades brasileiras e aparece em 70% dos laudos cadavéricos das mortes violentas.

A concentração máxima de álcool no sangue permitida pela legislação brasileira para que uma pessoa não seja considerada alcoolizada é de 0,6 g/l. Para atingir essa concentração, basta ingerir duas latas de cerveja ou três copos de chope. Isso porque o álcool é classificado como um depressor do sistema nervoso central além de ser apontado como a porta de entrada para outras drogas.

Estima-se que um em cada três leitos hospitalares no Brasil é ocupado em decorrência direta ou indireta do consumo abusivo de álcool. No entanto, dos 11% de brasileiros alcoólatras, somente 1% consegue vaga para uma internação pelo Sistema público de saúde. Os demais vão para a rua ou morrem por falta de assistência nos hospitais públicos.

Como a pessoa desenvolve alcoolismo? Um indivíduo pode tornar-se alcoolista devido a um conjunto de fatores, incluindo predisposição genética, estrutura psíquica, influências familiares e culturais. Pesquisas apontam que, aproximadamente, dez em cada cem pessoas nascem com essa predisposição, mas só desenvolverão esta doença se entrarem em contato com o álcool. A dependência química do álcool é caracterizada por um padrão de uso disfuncional que leva a um comprometimento ou desconforto, clinicamente significativo.

Sabe-se que homens e mulheres têm 4 vezes mais probabilidade de ter problemas com álcool se seus pais foram alcoolistas. O alcoolismo geralmente está associado a outras condições psiquiátricas como transtornos de personalidade, depressão, transtorno afetivo bipolar (antiga psicose maníaco depressiva), transtornos de ansiedade e suicídio. Houve uma introdução que abordou a definição de drogas de abuso, com alguns dados estatísticos.

No decorrer da aula, houve uma exposição teórica do conceito de alcoolismo, como este se desenvolve, e sua relação com a sociedade e no ambiente familiar. Posteriormente foi entregue dois questionários avaliativos que identificam eficazmente o alcoolismo.

Na segunda parte da aula foram expostas as características dos usuários de maconha, cocaína e seus derivados, e os efeitos físicos e psicológicos causados por estas drogas.

Na última parte foi feita uma interação com os agentes, semelhante a uma dinâmica. Nesse espaço, cada um relatou quais os problemas e experiências relacionados com esse tema. Como era esperado, a maioria dos depoimentos foi sobre alcoolismo. Conjuntamente construímos soluções e encaminhamentos para os alcoólicos.

Plantas Medicinais

Esta aula procurou esclarecer aos agentes de saúde a maneira correta de identificar, cultivar, coletar, armazenar e preparar as plantas medicinais, para que possam orientar a população de como evitar erros que agravem o estado de saúde dos pacientes, ou mesmo o uso de plantas que possam gerar doenças como insuficiência hepática e renal.

Foram apresentadas plantas que recebem o mesmo nome, porém de espécies diferentes, para mostrar como é importante a identificação através de nome científico, além das formas corretas de preparar infusões, decoctos, emplastos, xaropes, tinturas, inalações, etc. Também foi exposto como se deve proceder o cultivo de plantas em hortas, épocas e modo de coleta e a secagem. Procurou-se basear a aula nas plantas usadas no dia-a-dia dos agentes e das pessoas atendidas por eles. Após a exposição da parte teórica os agentes puderam conhecer o horto, e as plantas trazidas por eles foram identificadas com a ajuda do Prof Luis Vitor Sacramento da Silva.

Uso Racional de Medicamentos

A aula teve como objetivo esclarecer os agentes de saúde a respeito dos cuidados que se deve ter com os medicamentos, a fim de que os mesmos estejam mais capacitados a orientar corretamente a população, melhorando sua qualidade de vida. Para isso abordou-se os principais pontos: armazenamento, auto-medicação, descarte, interações medicamentosas com alimentos, bebidas e outros medicamentos, e grupos de risco (fumantes, gestantes, idosos, alcoólatras, crianças).

A apresentação foi dividida em duas. A primeira parte foi teórica-expositiva e a segunda parte contou com um questionário seguido de uma discussão mediada pelos petianos ministrantes. O questionário abordou situações cotidianas que são enfrentadas pelos agentes com a finalidade de tentar buscar os pontos nos quais eles encontram dificuldades ao lidar com os pacientes. Foram abrangidos temas como: situações de risco (alcoolismo, tabagismo), contra-indicações, interações mais comuns, orientação ao paciente, entre outros.

Questões para os agentes:

- Onde você guarda os medicamentos? Por quê?
- Uma pessoa fuma e toma remédio para diabetes. Diga o que você faria.
- Uma pessoa está tomando um remédio para pressão e bebe, o que você faria?
- Uma pessoa está usando um antibiótico e gosta de comer muita manga, o que pode acontecer com ela?
- Uma pessoa tem vários medicamentos vencidos em casa, sendo que estes ficam na estante de baixo do armário do banheiro. Quais os erros que esta pessoa cometeu e como você a orientaria ?
- Ao sentir uma dor de cabeça Seu Severino perguntou ao seu compadre o seu Juca o que ele poderia tomar e este falou que tomou Tylenol e ficou bom logo. Severino então decidiu tomar Tylenol com uma dose de pinga . o que há de errado nisso?
- Dona Joana estava com uma diarreia a mais de dois dias, ela decidiu então tomar um remédio para parar de ir ao banheiro. O que pode acontecer com ela?

- Seu Joaquim gosta de tomar uma pinga depois de comer todos os dias, acontece que ele tem diabetes e toma remédios de pressão. O que poderia acontecer com ele?
- Maria é uma jovem de 23 anos ela fuma, gosta de tomar bastante café e está tomando anticoncepcionais. Há algum problema nisso?
- O filho de Dona Joana está com dor de cabeça e tosse. Como é o primeiro filho dela, ela perguntou à sua vizinha Lurdes o que fazer, essa falou para dar à criança Aspirina e um xarope que ela tinha usado quando estava com tosse. Acontece que o garoto tinha sinusite e estava com as vias aéreas obstruídas e o xarope tinha anti-histamínico. O que pode acontecer com a criança e como melhorar a sinusite sem usar tantos medicamentos?
- Seu Juca tem pressão alta e toma captopril na hora do almoço, mas quase sempre tem azia e toma um antiácido junto com o captopril. Ele está certo em tomar os dois medicamentos ao mesmo tempo?
- Elza vai ter seu primeiro filho, mas acontece que ela bebe todos os dias e fuma 2 maços de cigarro por dia o que poderia acontecer com o filho de Elza e como você a orientaria?
- Jorge tem pressão alta e não toma os devidos cuidados, seu médico lhe receitou propranolol e ele não toma, além disso, ele gosta de um torresmo e de muito jabá, é preguiçoso e não faz exercícios. O que acontecer com Jorge se ele continuar assim? O que você faria para ajudá-lo.
- Filomena tem o costume de tomar aspirina todos os dias e ela gosta de tomar com leite. O que poderia acontecer com ela?
- Guga tem diabetes e toma remédio todos os dias para controlar. Ele descobriu que tem pressão alta também e toma enalapril junto com o remédio da diabetes. Ele está certo em tomar os dois juntos?

Conclusão

De modo geral, a atividade, inédita para o grupo, teve ótima aceitação, e os agentes sugeriram que ocorra um próximo evento semelhante. A troca de informações entre os petianos e os Agentes Comunitários de Saúde teve enorme importância para todos, pois as aulas não foram simplesmente expositivas. Isso ajudou a participação integral de todos os agentes durante a atividade.

Os petianos também ganharam muito com essa atividade pois os agentes, indiretamente, trouxeram o conhecimento e o contato da população para a realidade da universidade, esse conhecimento de campo facilitou bastante o desenvolvimento das aulas, enriquecendo as discussões e trazendo aspectos práticos dos assuntos abordados.

A importância desse trabalho de ensino-extensão se dá, pois essa troca de informações e experiências entre Agentes Comunitários de Saúde e petianos não se restringe a esses dois grupos, mas atinge principalmente a população que é o público alvo maior. Tendo em vista a dificuldade do conhecimento gerado na Universidade chegar até a população, essa atividade adquire importância ainda maior, uma vez que os Agentes são pessoas da própria comunidade e podem transmitir esse conhecimento de forma mais acessível.

Telefone: (16) 3301 6958 / 3301 6943

e-mail: petfar_araraquara@yahoogrupos.com.br